



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Presença de síndrome metabólica e aterosclerose carotídea em pacientes pós-transplante hepático: associação com padrão alimentar e atividade física habitual |
| Autor | CLAUDIA CZARNOBAY GARBIN |
| Orientador | VALESCA DALL ALBA |

Presença de síndrome metabólica e aterosclerose carotídea em pacientes pós-transplante hepático: associação com padrão alimentar e atividade física habitual

Autor: Claudia Czarnobay Garbin

Orientador: Valesca Dall'Alba

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Um aumento na prevalência de doença cardiovascular associado à presença de síndrome metabólica (SM) em pacientes pós-transplante hepático vem sendo descrito. O aumento dos fatores de risco cardiovascular pode se dar por estilo de vida inadequado, como tabagismo, dieta inapropriada e sedentarismo. Alguns estudos sugerem que após o transplante, a recuperação do apetite e o retorno do hábito alimentar convencional após meses de restrição bem como a limitação na capacidade de exercer atividade física podem potencializar o risco, além do uso crônico de imunossupressores que também parecem ser agravantes. Visto que a doença cardiovascular e suas complicações são as maiores causas de mortes não relacionadas ao enxerto em indivíduos transplantados hepáticos, torna-se maior o interesse em estudar nessa população a presença de SM, bem como os fatores de risco relacionados à doença cardiovascular. Portanto, o objetivo desta pesquisa é avaliar os pacientes transplantados hepáticos quanto à ingestão alimentar, prática de atividade física, estado nutricional e funcional e suas possíveis associações com fatores de risco cardiovascular e SM.

Metodologia: Estudo transversal, cujos participantes são pacientes adultos, transplantados há no mínimo 1 ano em acompanhamento pelo ambulatório de Gastroenterologia Pós Transplante (GPT) do Serviço de Gastroenterologia - Hepatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram avaliados: a ingestão alimentar, através de Recordatório 24 horas, o estado nutricional e as medidas antropométricas com uso de balança, estadiômetro, fita métrica e adipômetro padronizados, realizada avaliação funcional através da força do aperto de mão com uso do dinamômetro, a pressão arterial sistêmica aferida com uso de esfigmomanômetro digital, a avaliação do perfil metabólico realizada através de exames laboratoriais e a presença de aterosclerose carotídea avaliada através de ultrassonografia doppler.

Resultados preliminares: Foram incluídos até o momento 46 pacientes transplantados há $4,3 \pm 4,1$ anos, com idade média de $57,6 \pm 10,1$ anos, e índice de massa corporal (IMC) $29,2 \pm 5,2$ kg/m², sendo 65,2% do sexo masculino. Nesta amostra, 58,7% dos pacientes apresentam SM, 54,3% apresentam aterosclerose carotídea (AC) e 51,9% apresentam SM e AC concomitantemente. No grupo que apresenta SM, foi encontrada maior pressão arterial sistólica ($p=0,027$) e diastólica ($p=0,049$), menores níveis de colesterol HDL ($p<0,001$) e maiores de triglicerídeos ($p=0,25$), glicose ($p=0,01$), hemoglobina glicada ($p=0,006$) e atividade de protrombina ($p=0,027$). Neste mesmo grupo (SM), em relação a avaliação antropométrica, foi encontrado maior IMC ($p=0,001$), circunferência da cintura ($p<0,001$), circunferência do braço ($p=0,021$), dobra cutânea tricóptica ($p=0,017$) e área de gordura do braço ($p=0,017$). Não houve diferença no consumo alimentar entre os grupos de acordo com a presença de SM. Quando estratificado de acordo com a presença de AC, não foi encontrada diferença estatística no perfil metabólico, porém no grupo com AC foi encontrado um maior consumo de gordura trans, considerando tanto seu consumo em gramas como o seu percentual na dieta ($p=0,012$). Foi encontrada correlações entre PCR-us e albumina ($r= -0,36$; $p=0,015$), triglicerídeos e pressão arterial sistólica ($r=0,41$; $p=0,004$) e diastólica ($r=0,49$; $p=0,001$), percentual de gordura trans na dieta e ALT ($r= 0,35$; $p=0,015$) e também circunferência do pescoço e índice glicêmico ($r=0,36$; $p=0,014$) e carga glicêmica ($r=0,31$; $p=0,036$).

Conclusão: Nessa amostra da pesquisa, os dados obtidos até o momento revelam que pacientes com SM apresentam um pior perfil metabólico e antropométrico em relação aos pacientes que não apresentam SM. Visto que os resultados ainda estão incompletos, com o aumento do tamanho amostral, poderemos confirmar os resultados descritos até o momento.